

F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

A P R E S E N T A Ç Ã O

VOLUME 16, NÚMERO 4, OUT./DEZ. 2019

O último número da *Fórum Linguístico* (FL, v. 16, n. 4, out./dez. 2019), periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, que ora apresento, conta com vinte textos e está dividido em duas partes. A primeira delas é reservada aos textos de temática livre e nela constam doze artigos, um ensaio e uma resenha. A segunda é o *Dossiê Linguística Popular | Folk Linguistics*, organizado pelos pesquisadores **Roberto Leiser Baronas** e **Maria Inês Pagliatini Cox**, publicado nesta edição com seis textos.

Nesta apresentação, dedico-me a descrever sucintamente os textos da primeira parte, visto que o *Dossiê* tem apresentação particular – entre as páginas 4254 e 4327 – de seus organizadores. Início, pois, com o primeiro dos artigos, escrito por **Heronides Moura**, pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina. A **proposal for a unified theory of nominal and verbal factors conditioning the differential object marking**, propõe uma semântica unificada para a marcação diferencial do objeto direto (DOM), tendo em vista fatores nominais e verbais. A hipótese de Moura é que o DOM marca porções individuadas e tempo, com implicações semânticas e pragmáticas relevantes.

Intenção, polidez e relevância enunciativa: gramaticalização na construção *querer+infinitivo* em língua espanhola, escrito por **André Silva Oliveira e Nadja Paulino Pessoa Prata**, pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, é o segundo artigo da presente edição da *FL* (v. 16, n. 4., out./dez. 2019). A fim de investigar a gramaticalização do *querer+infinitivo*, tendo em vista o Componente Gramatical (nos níveis Representacional e Interpessoal), as autoras voltam-se a um *corpus* composto pelos discursos de Rodríguez Zapatero e de Pedro Sánchez (candidatos a cargos eletivos na Espanha até 2016), justamente porque neles está em atuação um elemento-chave, a saber, a volitividade – fundamental para a hipótese defendida no escrito.

O terceiro dos artigos da presente *Fórum* intitula-se **A categoria tempo na aquisição do português escrito como L2 por surdos**. De autoria de **Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira e Marcelo Meira Alves**, pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o escrito está ancorado na tradição inatista-gerativista e descreve a aquisição da L2 (o Português Brasileiro) em ambiente escolar, segundo a ordem da interlíngua, caracterizada pelos autores com a ocorrência de operadores de tempo (futuro e passado) e aspecto.

No campo dos estudos sobre o desenvolvimento fonológico infantil, o quarto artigo desta *FL* é intitulado **O papel da *child-directed speech* no desenvolvimento fonológico: a emergência de *templates***. Escrito por três pesquisadoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – **Maria de Fátima de Almeida Baia, Vera Pacheco e Gláucia Daniele do Prado Ferreira** –, analisa a manifestação do *child-direct-speech* na aquisição do PB por meio de um acompanhamento longitudinal de uma criança, entre o primeiro e o segundo ano de vida, materializado em gravações mensais na interação espontânea. Para as autoras, interessa pensar a relação entre os *templates* e aquilo que observaram como a auto-organização infantil, que possibilita a emergência de novos padrões.

Flávia Santos Martins, pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas, e **Izete Lehmkuhl Coelho**, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, contribuem para este quarto número de 2019 da *Fórum Linguístico* com o seu **Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos moradores do município de Fonte Boa (Amazonas)**. O artigo parte da Sociolinguística Variacionista e de dois problemas da Teoria da Variação e Mudança (*encaixamento* e *transição*) para descrever as condicionantes externas e internas da variação da concordância nominal em Fonte Boa, Amazonas, a partir de um *corpus* de dez informantes que caracterizam, segundo elas, aquela comunidade de fala.

O sexto artigo deste número 4 de 2019 da *Fórum Linguístico* também se ancora na teoria variacionista, pensando na relação entre Sociolinguística e Ensino. **Abordagem dada ao conteúdo variação linguística na coleção de livros didáticos de língua portuguesa *Novas Palavras***, escrito por **Priscilla Lacerda Júnior e Maria de Lurdes Nazário**, pesquisadoras da Universidade Estadual de Goiás, parte das discussões sobre a variação linguística e a interação propostas por documentos oficiais e presentes na problematização sobre a linguagem e o ensino e, ao analisar a coleção *Novas Palavras*, aponta que, não obstante a presença do tema variação, a maior parte do material didático permanece sustentando uma abordagem normativista.

Por sua vez, o sétimo dos textos da presente edição, publicado aqui em português e em inglês, intitula-se **Primeira pessoa do plural em dossiê da revista *Cult*: traços de modalização epistêmica e de diferentes instâncias de sentido vinculadas às categorias *ethos*, *pathos* e *logos* da retórica**. De autoria de **Renan Paulo Bini e Aparecida Feola Sella**, pesquisadores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, o artigo analisa textos jornalísticos cuja temática é a luta das mulheres, a fim de descrever como se materializa a relação entre *ethos*, *logos* e *pathos* na produção da modalização – que aparece na primeira pessoa do plural nos escritos da revista *Cult*.

Indo adiante, o oitavo texto presente na edição da *Fórum* que aqui vem a lume, **Stereotyping saves time: turning Lusophone culture representations and Portuguese language best practices into high-leverage teaching practices**, é da pesquisadora **Sílvia Ramos-Sollai**, da Florida State University. No texto, Ramos-Sollai investiga a estereotipagem no processo de ensino e aprendizagem, notadamente nos materiais de Português como Segunda Língua e de Língua Estrangeira. Ela questiona seu objeto de acordo com os temas da identidade e das práticas sociais, no esforço de pensar aquilo que descreve como “melhores práticas” teórico-metodológicas.

Nono dos artigos do n.4 de 2019 da *Fórum Linguístico*, **“Sou Pombagira de umbanda, não me conhece quem não quer...”: imagens de Pombagira na MPB**, escrito pelas pesquisadoras **Aleksandra Stambowisky de Carvalho** (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro), **Maria Cristina Giorgi** (CEFET | Rio de Janeiro) e **Poliana Coeli Costa Arantes** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) faz uma análise, desde a perspectiva enunciativa e polifônica, dos discursos presentes em três músicas da MPB sobre a Pombagira. Para as autoras, a imagem da entidade, por híbrida e sincrética, materializa-se ainda segundo um regime etnocêntrico e estereotipado, que relaciona preconceito religioso, racismo e heteronormatividade.

O décimo artigo desta *FL* também parte dos estudos dialógicos em sua relação com estudos jurídicos, dessa vez para analisar o gênero *petição inicial* de um *corpus* disponível no site oficial do Tribunal de Justiça de Bahia. Intitulado **Esfera jurídica em destaque: um olhar sobre o gênero petição inicial**, o artigo escrito pelas pesquisadoras **Jokasta Neves Pires** e **Márcia Helena de Melo Pereira**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ocupa-se em descrever o tema, a composição e o estilo nos textos sobre os quais se debruça, atentando para as redes ideológicas que conformam o jurídico.

Josa Coelho Irigoite, pesquisadora da Universidade do Estado de Santa Catarina, e **Mariélly Agatha Machado**, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, são as autoras de **A leitura como encontro da outra palavra e da palavra outra: proposições teórico-metodológicas para o trabalho docente em língua portuguesa**, décimo-primeiro artigo a compor o presente volume da *Fórum Linguístico*. Irigoite e Machado tomam como objeto a leitura; partem dos estudos dos gêneros discursivos e do que consideram as dimensões inter e intrasubjetiva para caracterizar sua abordagem, voltada à análise de documento parametrizadores da educação no Brasil e no estado de Santa Catarina.

A seção de artigos da quarta *Fórum* de 2019 é encerrada por **Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos**, de autoria de **Renato Pincelli** e **Marcos Américo**, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Bauru. O texto percorre, ao modo de uma retrospectiva, as teorias do humor, da comédia e do riso e algumas de suas formas linguísticas mais estudadas. Para eles, trata-se de pensar modos de descrição do fenômeno que possam ser úteis à linguística ou as áreas afins.

Indo adiante, a edição quatro de 2019 da *FL* apresenta, na seção *Ensaio*, o escrito de **Marcos Bispo dos Santos** – pesquisador da Universidade do Estado da Bahia –, cujo título é **Didática da língua e linguística aplicada: duas perspectivas de construção de objetos de ensino**. O ensaio de Bispo dos Santos, que aqui figura em português e inglês, ocupa-se do papel que os estudos gramaticais têm tido nos debates sobre o ensino de língua na escola. Para o autor, o embate se dá entre uma aplicação da linguística tomada como científica (a que ele chama de linguística aplicada *lato sensu*), por um lado, e uma linguística aplicada (a que ele chama de aplicada *stricto sensu*), voltada para a transdisciplinaridade e para os problemas complexos da linguagem em uso, por outro. É justamente a primeira, por seu idealismo cientificista, que é debatida por Santos mais detidamente, no esforço de pensar alternativas didáticas para a questão.

A primeira parte da *Fórum* é encerrada com a seção *Resenha*, que conta com o texto **TDAH e medicalização: Implicações neurolinguísticas e educacionais do déficit de atenção/hiperatividade**. Escrito por três pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina, **Sandra Pottmeier, Lais Oliva Donida e Aline Olin Goulart Darde**, a resenha descreve e avalia o livro homônimo de Rita Signor e Ana Paula Santana, fazendo notar as reverberações sociais e pedagógicas importantes da publicação.

Depois de apresentar os textos, gostaria de, ainda uma vez, destacar a presença do *Dossiê*, organizado por Baronas e Cox, que segue nesta edição. Por fim, cabem os agradecimentos: às autoras e aos autores dos vinte e um textos, aos organizadores do *Dossiê*, ao grupo de pareceristas *ad hoc* da edição, aos revisores e revisoras da revista, aos editores e ao Conselho Editorial, aos diagramadores e aos artistas gráficos. Além dessas colaborações, a *Fórum* não seria possível sem o apoio do Setor de Periódicos da Biblioteca Universitária da UFSC e sem o Programa de Pós-Graduação em Linguística e o PROEX-CAPEs.

Espero, mais uma vez, que nosso esforço possa diagramar o que de mais profícuo se pesquisa no campo da linguagem. Boa leitura!

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor-chefe